

ANSIEDADE PRÉ-COMPETITIVA EM JOGADORAS DE FUTSAL

Ester da Silva Caldas^{1,2}, Diogo Matheus Barros da Silva^{1,2}, Sergio Costa Ferreira^{1,2}
 Bruno Luiz Galvão de Miranda², Marlon Lemos de Araújo^{1,2}
 Thaís Virgínia Moura Machado Costa³, Aline Guimarães Amorim⁴
 Andréa Dias Reis², Carlos Eduardo Neves Amorim², Francisco Navarro²
 Antonio Coppi Navarro^{1,2}

RESUMO

Introdução: O esporte de rendimento expõe seus praticantes a situações de cargas comportamentais estressoras que podem vir a influenciar na tomada de decisão, refletindo no sucesso ou redução no desempenho. **Objetivo:** objetivamos analisar a ansiedade pré-competitiva em jogadoras de rendimento de futsal categoria adulto em dois jogos. **Materiais e Métodos:** Tratou-se de uma amostra por conveniência, de 9 jogadoras de clube de futsal, categoria adulto, com faixa etária em anos de $24 \pm 4,86$, estas foram submetidas a avaliação antropométrica realizada em período de treinamento, aplicação do questionário de ansiedade pré-competitiva (CSAI-2), 30 minutos antecedentes as partidas. **Resultados:** Identificou-se que 80% da amostra estava com escores de ansiedade cognitiva médio em situação de jogo 1 (19,44 pontos) e 60% no jogo 2 (19 pontos), ansiedade somática média de 100% para jogo 1 (23 pontos) e 100% jogo 2 (22 pontos) e autoconfiança média 40% para jogo 1 (27,33 pontos) e 60% para jogo 2 (26,5 pontos). **Conclusão:** As jogadoras de futsal apresentam escore de ansiedade médio em suas 3 componentes comportamentais: ansiedade cognitiva, ansiedade somática e autoconfiança.

Palavras-chave: Futsal. Futsal Feminino. Ansiedade.

ABSTRACT

Pre-competitive anxiety in futsal players

Introduction: Performance sport exposes its practitioners to situations of stressful behavioral loads that may influence decision-making, reflecting on success or reduction in performance. **Objective:** we aimed to analyze the pre-competitive anxiety in futsal performance adult category players in two games. **Materials and Methods:** It was a convenience sample of 9 female futsal club players, adult category, with an age group of 24 ± 4.86 years, who were submitted to an anthropometric evaluation performed during training, application of the pre-competition anxiety questionnaire (CSAI-2), 30 minutes before the matches. **Results:** It was identified that 80% of the sample had average cognitive anxiety scores in game 1 situation (19.44 points) and 60% in game 2 (19 points), average somatic anxiety of 100% for game 1 (23 points) and 100% game 2 (22 points) and average self-confidence 40% for game 1 (27.33 points) and 60% for game 2 (26.5 points). **Conclusion:** Futsal players have average anxiety scores in their 3 behavioral components: cognitive anxiety, somatic anxiety and self-confidence.

Key words: Futsal. Women's Futsal. Anxiety.

E-mail dos autores
 esterscaldas@gmail.com
 diogoldu@gmail.com
 sergioocf@yahoo.com.br
 bruunoluiz@hotmail.com
 mrln21@hotmail.com
 thais.costa@ifma.edu.br
 ag.amorim@ufma.br
 adr.dea@hotmail.com
 amorim.carlos@ufma.br
 francisconavarro@uol.com.br
 ac-navarro@uol.com.br

1 - Grupo de Pesquisa e Estudo sobre o Futsal e o Futebol, Universidade Federal do Maranhão/CNPQ, São Luís-MA, Brasil.
 2 - Programa de pós-graduação, Mestrado em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão, São Luís-MA, Brasil.
 3 - Instituto Federal do Maranhão, Brasil.
 4 - Universidade Federal do Maranhão, São Luís-MA, Brasil.

INTRODUÇÃO

O futsal é uma modalidade esportiva praticada nas escolas, com número significativo de participantes no país, assim como modalidade profissional e até mesmo de laser, e exige dos praticantes capacidades técnicas, táticas, físicas, fisiológicas, comportamentais.

No que se refere as capacidades comportamentais, este proporciona sentimentos e emoções que estarão presentes em toda a vida dos praticantes, sejam eles negativos e/ou positivos (Iacovino e Navarro, 2008).

Estes sentimentos quando abordados, tem como foco a ansiedade e as suas relações com o rendimento. A experiência de estresse e ansiedade na competição esportiva constitui um problema usual e preocupante para todos aqueles que, direta ou indiretamente, se encontram envolvidos na modalidade (Cruz, 1996; Scanlan, 1984).

Para descrever e compreender melhor o fenômeno, Cattell e Scheier (1961) classificam a ansiedade em ansiedade-estado sendo o fato de estar ansioso e a ansiedade-traço que representa o ato de ser ansioso.

Para melhor compreender, houve a necessidade da criação de uma escala do estado de ansiedade específica para o esporte elaborada por Martens e colaboradores (1990), que desenvolveram o 'Competitive State Anxiety Inventory - 2' (CSAI-2).

Este instrumento visa à medição do estado de ansiedade competitiva a partir de três subescalas, sendo o estado de ansiedade cognitiva, estado de ansiedade somática e a autoconfiança.

A ansiedade-estado divide-se em somática e cognitiva (Fernandes e colaboradores, 2012).

A somática está relacionada a respostas fisiológicas que a jogadora sofre antes da partida, tais como sudorese excessiva e aumento da frequência cardíaca. Já a cognitiva caracteriza-se pelos aspectos intrínsecos que a jogadora pode experimentar antes de entrar para o jogo, como o medo, as dúvidas e a falta de motivação (Fernandes e colaboradores, 2012).

Em contrapartida, a autoconfiança é definida como a confiança da jogadora em si e nas suas capacidades para atingir um bom rendimento (Martens e colaboradores, 1990).

Entender a relação existente entre ansiedade pré-competitiva e o desempenho esportivo é uma importante forma de ajudar as jogadoras a controlar suas emoções e melhorar sua performance (Machado e colaboradores, 2016).

Dessa forma, a pesquisa objetivou analisar a ansiedade pré-competitiva em jogadoras de rendimento de futsal categoria adulto.

MATERIAIS E MÉTODOS

Considerações Éticas

O estudo seguiu as recomendações da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e possui CAAE 04087718.2.0000.5086 do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade Federal do Maranhão.

Trata-se de um estudo transversal. Este tipo de pesquisa é realizado em um curto período, em um determinado momento, ou seja, em um ponto no tempo, tal como agora, hoje (Fontelles e colaboradores, 2009).

Amostra

Selecionadas por conveniência, 9 jogadoras do sexo feminino de futsal categoria adulta, caracterizada com idade em média em anos $24 \pm 4,86$, estatura média em centímetros de $1,63 \pm 0,43$, massa corporal média em quilos de $56 \pm 15,30$, com tempo de prática superior a 3 anos, sendo 6 (67%) jogadoras realizam a prática de 1 dia de treinamento, e 2 (22%) para 2 dias de treinamento, 1 (11%) para 3 dias de treinamento. E, para horas por dia de treino, 1 (11%) jogadora treina > 1 hora e < 2 horas, 6 (67%) jogadoras treinam > 2 horas e < 3 horas e 2 (22%) jogadoras treinam acima de 3 horas.

Crerios de Inclusão e Exclusão

Ser praticante da modalidade futsal há pelo menos um ano, faixa etária mínima de 18 anos e máxima de 40 anos, assinar Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), adotando a exclusão das jogadoras que se fizeram ausentes no dia da coleta, não participação em jogos e anulação dos questionários por respostas inconclusivas.

Procedimentos

A coleta foi realizada durante a competição Copa Ludovicense, em São Luís, Maranhão, integrada por 5 equipes, sendo selecionada uma equipe e dois jogos, para realização do estudo.

A coleta, para as variáveis idade (anos), estatura (cm), massa corporal total (kg) ocorreu em dia de treinamento, e em situação pré-jogo a ansiedade pré competitiva (ansiedade cognitiva, somática e autoconfiança). Esse procedimento foi de acordo com o protocolo (Machado e Abad, 2016). Para identificação da ansiedade pré competitiva houve aplicação do questionário CSAI-2, 30 minutos antes do início da partida, sendo solicitado que as jogadoras respondessem individualmente para evitar interferência de terceiros.

Este questionário CSAI-2, versão traduzida e adaptada para o Português do Brasil (Coelho, Vasconcelos Raposo, Mahl, 2010).

Barbacena e Figueiredo (2008) descrevem que o questionário é composto por 27 questões, e divididas em 3 subescalas (ansiedade cognitiva, ansiedade somática e autoconfiança), nas quais o indivíduo opta pela opção correspondente ao seu estado momentâneo, escala de likert: 1=nada, 2=alguma coisa, 3=moderado, 4=muito, de

acordo com a pergunta. O cálculo para identificação de cada variável é realizado por meio da somatória entre os itens distintos, sendo, ansiedade cognitiva os itens 1, 4, 7, 10, 13, 16, 19, 22, 26 (cálculo invertido em relação a escala de likert); ansiedade somática os itens 2, 5, 8, 11, 14, 17, 20, 23, 26; autoconfiança os itens, 6, 9, 12, 15, 18, 21, 24 e 27.

A pontuação das subescalas é obtida pela somatória das questões, com pontuação variando de 9 a 36. Para propósitos de interpretação, os dados da ansiedade cognitiva, somática e autoconfiança são categorizados em baixa (de 9 a 18 pontos), médios de (19 a 27 pontos) e alta de (28 a 36 pontos).

Estatística

Estatística descritiva: valores em média, desvio padrão, máximo, mínimo.

RESULTADOS

Na tabela 1, apresentamos as variáveis antropométricas, tabela 2, caracterização por frequência semanal, tabela 3, caracterização por horas de treino, na tabela 4, os escores de ansiedade somática, cognitiva e autoconfiança, das 9 jogadoras, em média, desvio padrão, máximo e mínimo e figuras 1, 2, 3 valores absolutos para os componentes comportamentais.

Tabela 1 - Caracterização antropométrica da amostra (n=9).

Variáveis	Idade (anos)	Massa Corporal (kg)	Estatura (cm)
média	24	56,00	169
Desvio Padrão	4,86	15,30	0,43
máximo	32	93,3	1.69
mínimo	18	45,6	1.56

Tabela 2 - Caracterização da amostra, frequência semanal (n=9).

Variável	1 dia	2 dias	3 dias
Frequência semanal	6 (67%)	2 (22%)	1 (11%)

Tabela 3 - Caracterização da amostra, em horas por dia de treino (n=9).

Variável	>1 a 2 <	> 2 a 3<	> 3
Duração sessão de treino (horas)	1 (11%)	6 (67%)	2 (22%)

Tabela 4 - Escores atingidos pelas jogadoras no jogo 1 e jogo 2, (n=9).

Variáveis	Ansiedade Cognitiva		Ansiedade Somática		Autoconfiança	
	1	2	1	2	1	2
Jogo	1	2	1	2	1	2
Média	19,44	19	23	22	27,33	26,5
Desvio Padrão	3,39	6,01	2,08	1,22	3,70	3,63
Máximo	27	27	28	25	31	31
Mínimo	15	9	21	21	19	22

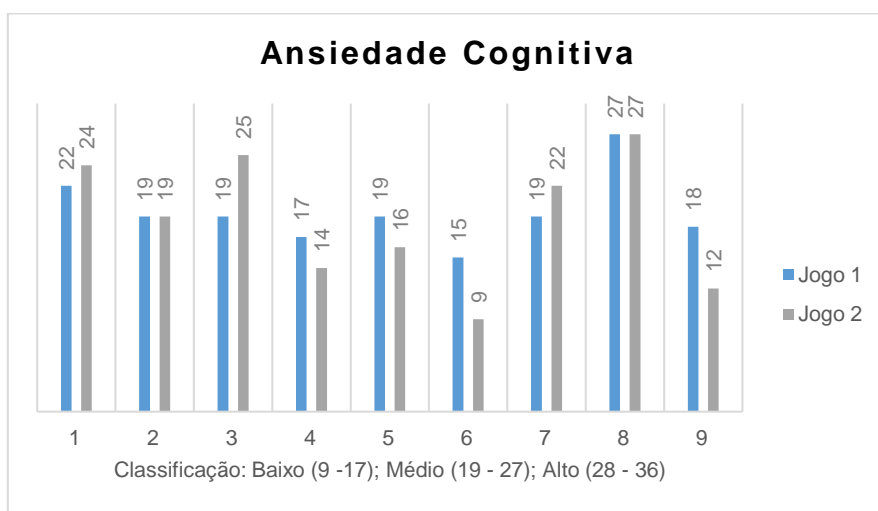


Figura 1 - Escore Ansiedade Cognitiva - SCAI-2.

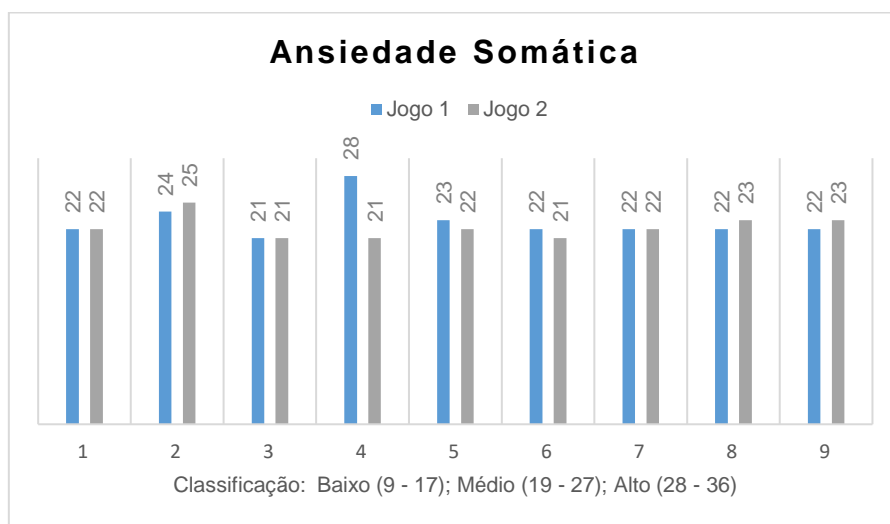


Figura 2 - Escore Ansiedade Somática-SCAI-2.

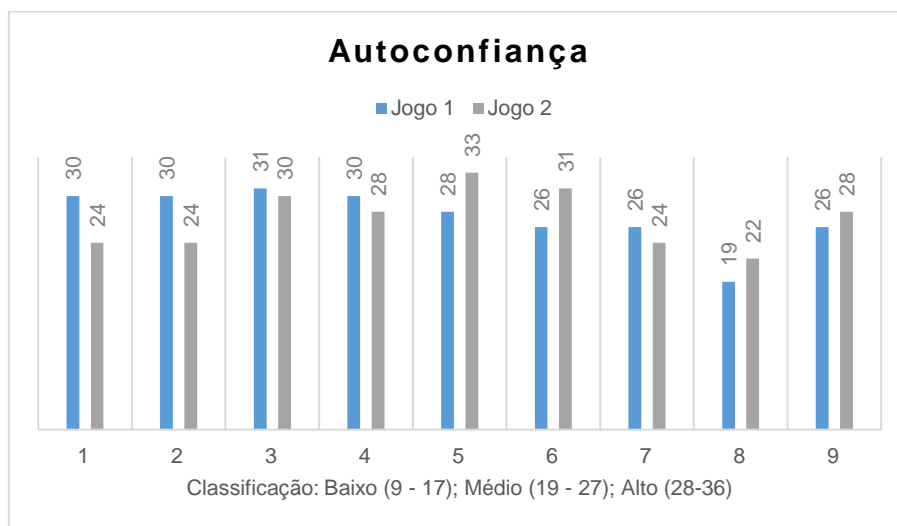


Figura 3 - Escore Autoconfiança - SCAI-2.

DISCUSSÃO

Analisando o contexto esportivo e suas particularidades de fatores associado ao desempenho e comportamento, o presente estudo buscou analisar a ansiedade pré-competitiva em jogadoras de rendimento de futsal.

Corroborando, com os estudos de Alves e colaboradores (2018), 40 jogadoras de futsal tiveram a média em anos de idade de $22,33 \pm 3,80$.

Esta proximidade entre faixas etárias, de certo modo, dar-se-á, pela recente história de adesão da prática esportiva para o público feminino.

Nesta mesma modalidade, em investigação científica com 115 jogadoras de futsal feminino participantes da XX Taça Brasil de Clubes, Queiroga e colaboradores (2018) traçaram o perfil antropométrico, apresentando na variável estatura valores médios em cm de $161,8 \pm 6,5$ e massa corporal total em kg de $57,8 \pm 9,1$, resultados que são diferentes, no que diz respeito ao estudo presente desenvolvido. Estas diferenças sugerem que possam haver distintos desempenhos de performance em relação a cada jogadora.

David, Picanco, Reichert, (2014) encontraram em sua pesquisa realizada com 16 jogadoras de futsal feminino, a frequência semanal de 5 treinos, com duração de 2 horas, dados que diferem do presente estudo, onde 6 (67%) da amostra treina 1 vez por semana, 2 (22%) em 2 dias e 1 (11%) de 3 ou mais dias,

com 67% destas treinando entre 2 e 3 horas por dia. As jogadoras possuem $12,7 \pm 7,13$ anos de experiência na modalidade, este dado, segundo De Rose Júnior (1997), Samulski (2002), Barreto (2003), indicam que quanto maior o tempo de experiência, isto poderá implicar em redução da ansiedade e, como resultado, poderá ter desempenho mais adequado no que se refere ao comportamento durante o jogo.

A equipe do referido estudo, apresentou nos 2 jogos, escore médio para os 3 componentes da ansiedade pré competitiva, sendo a ansiedade cognitiva no jogo 1, média de $19,44 \pm 3,39$ (80%) e no jogo 2, média de $19 \pm 6,01$ (60%), no jogo 1 ansiedade somática, média de $23 \pm 2,08$ (100%) e no jogo 2, média $22 \pm 1,22$ (100%) e autoconfiança, no jogo 1, média de $27,33 \pm 3,70$ (40%) e no jogo 2, média de $26,5 \pm 3,63$ (60%).

Durães e colaboradores (2018) analisaram o a ansiedade pré competitiva em 13 jogadoras de futsal feminino, onde foram evidenciados, em escores médios da equipe 15.65 ± 4.16 , baixos escores de ansiedade cognitiva, somática e autoconfiança, valores que sugeriram não haver interferência com desempenho técnico.

Quando se identifica escores baixos de ansiedade somática e cognitiva entende-se que a equipe, de certo modo, está com respostas fisiológicas esperadas como boa, para (tremores, sudorese, etc.) e cognitivos (concentração para tomada de decisão) desenvolvidos positivamente para o

enfrentamento do jogo/competição, isto implica, que se espera que resultado seja satisfatório.

Os achados corroboram com o estudo de Cardia e Cuman (2015), que identificaram escores de ansiedade cognitiva, média $20,8 \pm 2,15$, escores de ansiedade somática, baixa $18,4 \pm 3,35$, e autoconfiança, médio $21 \pm 2,37$ em uma equipe de futsal feminino universitário. Estas diferenças sugerem que possa haver diferentes desempenhos de performance de modo individual e coletivo.

Quando há o perfil de ansiedade média ou alto da equipe analisada, pode-se entender que a equipe oponente pode estar apresentando padrão técnico e tático superior, gerando comportamento ansioso na equipe, ora estuda.

Panorama este encontrado no presente estudo, visto que houve perfil de ansiedade média nas três dimensões: ansiedade cognitiva, somática e autoconfiança.

Analisando o contexto individual das três dimensões da ansiedade por jogos analisados, foi possível observar padrões dispersos. Na ansiedade cognitiva, se observou 5 jogadoras apresentando escore médio, dentre elas 3 oscilaram seus escores; 2 jogadoras apresentaram transição no escore de médio para baixo; 2 jogadoras apresentaram escore baixo, ambas apresentaram redução no escore.

Quanto a ansiedade somática, notou-se que 8 jogadoras apresentaram escores médios e apenas uma jogadora transitou o escore de alto para médio.

Por fim, na autoconfiança se observou, 3 jogadoras mantendo escore alto, 2 jogadoras com escore médio, 2 jogadoras variaram seus escores de médio para alto e 2 jogadoras transitaram seus escores de alto para médio.

A transição do escore médio para alto na ansiedade cognitiva e ansiedade somática é compreendida como um fator de alerta, podendo influenciar negativamente nas tomadas de decisões do atleta o que pode determinar no resultado da partida.

No entanto, os escores elevados de autoconfiança representam ponto positivo da equipe, o que possibilita melhor eficiência refletindo no comportamento positivo durante o jogo.

Estas variações comportamentais sugerem em primeira instância que a

ansiedade-estado pode sofrer influência de fatores ambientais externos, como por exemplo, grau de importância do jogo, dificuldade do adversário e fatores internos ligados aos aspectos de concentração, alterações fisiológicas.

O estudo apresentou limitações relacionado ao n amostral, quantidade de jogos podendo ser considerado baixos, o que reflete no comportamento de ansiedade real durante uma competição, assim como ausência das análises das habilidades técnicas e táticas da equipe e do adversário.

Para futuros estudos se sugere a realização de com n amostral superior, acompanhamento durante toda competição assim como aspectos relacionados ao jogo como resultado e desempenho da equipe e do adversário.

O presente estudo contribui para modalidade futsal ao comportamento esportivo acerca da ansiedade, em especial, ao público feminino.

Demonstrando a importância da avaliação desse comportamento através de instrumento com respaldo científico para auxílio e tomadas de decisões e possíveis intervenções no campo prático.

CONCLUSÃO

Com base nos dados apresentados, se identificou que a ansiedade pré-competitiva das jogadoras de rendimento foi classificada como média dentre todas as subdivisões ansiedade cognitiva, ansiedade somática e autoconfiança.

De modo geral, se faz necessário intervenções para otimização do perfil identificado visando potencializar autoconfiança e reduzir ansiedade cognitiva e somática.

REFERÊNCIAS

1-Alves, M.A.R.; Kviatkovski, B.L.; Blazelis, R. Avaliação da qualidade de vida em jogadoras de futsal no estado do paraná: por meio do instrumento whoqol-bref. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 10. Núm. 38. p.278-284. 2018.

2-Barbacena, M.M.; Grisi, R.N.F. Nível de ansiedade pr -competitiva em atletas de

natação. Conexões: Educação Física, Esporte e Saúde. Vol. 6. Núm. 1. p.31-39. 2008.

3-Barreto, J. A. Psicologia do esporte para o atleta de alto rendimento. Rio de Janeiro: Shape. 2003.

4-Cardia, G.F.E.; Cuman, R.K.N. O estudo da ansiedade estado em atletas universitários do sexo feminino praticantes do futsal. EFDeportes. Revista Digital. Ano 20. Núm. 206. 2015.

5-Coelho, E.M.; Vasconcelos-Raposo, J.; Mahl, Á.C. Confirmatory factorial analysis of the Brazilian version of the Competitive State Anxiety Inventory-2 (CSAI-2). The Spanish Journal of Psychology. Vol. 13. Núm. 1. p. 453-460. 2010.

6-Cattell, R.B.; Scheier, I.H. The meaning and measurement of neuroticism and anxiety. New York. Ronald Press. 1961.

7-Cruz, J. Stress e ansiedade na competição desportiva: natureza, efeitos e avaliação. In: Cruz, J. (Ed.). Manual de Psicologia do Desporto. Braga: SHO. p. 148-214. 1996.

8-David, G. B.; Picanco, L. M.; Reichert, F. F. Análise de fatores determinantes do gol no futsal feminino. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 6. Núm. 19. P. 18-27. 2014.

9-De Rose Júnior, D.; Vasconcellos, E.G. Ansiedade-traço competitiva e atletismo: Um estudo com atletas infanto-juvenis. Revista Paulista de Educação Física. Vol. 11. Núm. 2. p. 148-154. 1997.

10-Durães, G. M.; Santos Durães, B.; Lafetá, J. C.; Fátima, M.M.M.; Caribé, A. Níveis de ansiedade pré-competitiva e eficiência técnica e tática de uma equipe adulta de futsal feminino participante dos jogos de Minas Gerais-2015. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto. Vol. 17.Núm. S2. p.127-140. 2017.

11-Fernandes, M.G.; Vasconcelos-Raposo, J.; Fernandes, H.M. Propriedades psicométricas do CSAI-2 em atletas brasileiros. Psicologia: Reflexão e Crítica. Vol. 25. Num. 4. 2012. p. 679-87.

12-Fontelles, M.J.; Simões, M.G.; Farias, S.H.; Fontelles, R.G.S. Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. Revista Paraense de Medicina. Vol. 23. Núm. 3. p.1-8. 2009.

13-Iacovino, V.; Navarro, A.C. As Variáveis Psicológicas que influenciam no Rendimento do Atleta de Futsal de Alto Nível. In: Navarro, A.C.; Almeida, R. Futsal. São Paulo: Phorte. p.153-166. 2008.

14-Samulski, D. Psicologia do Esporte. Manole. São Paulo. 2002.

15-Scanlan, T.K.; Lewthwaite, R. Social psychological aspects of competition for male youth sport participants: I. predictors of competitive stress. Journal of Sport Psychology. Núm. 6. p. 208-226.

16-Machado, A.F.; Abad, C.C.C. Manual de avaliação física. 3ª edição. Brasília. Ícone. 2016.

17-Martens, R.; Vealey, R.S.; Burton, D. Competitive Anxiety in Sport. Human Kinetics. 1990.

18-Queiroga, M. R.; Mezalira, F. M.; Souza, W. C.; Weber, V. M. R.; Moura Carvalhaes, M. F.; Ferreira, S. A.; Silva, D. F. Perfil morfológico de atletas titulares e reservas de futsal feminino. Journal of Physical Education. Vol. 29. Núm. 1. p. 2965. 2018.

Autor correspondente:

Ester da Silva Caldas.

esterscaldas@gmail.com

Rua Sem Denominação, Sessenta e Oito, Condomínio Alto do Angelim II.

Angelim, São Luís-MA, Brasil.

CEP: 65.063-300.

Recebido para publicação em 13/01/2023

Aceito em 26/02/2023